

COMO O ENRIQUECIMENTO COMPORTAMENTAL PROPORCIONOU MELHORIAS NO BEM-ESTAR E NA QUALIDADE DE VIDA DE UM GORILA (*Gorilla gorilla gorilla*)

Cristiane Schilbach Pizzutto¹, Marcelo Alcindo de Barros Vaz Guimarães¹, Renato Campanarut Barnabé¹, César Ades², Sandra Helena Ramiro Corrêa³, Ana Maria Beresca³

¹Departamento de Reprodução Animal – FMVZ-USP. Rua Prof. Dr. Orlando Marques de Paiva, 87 - 05508-000, São Paulo, SP; cspizzutto@zipmail.com.br; ²Instituto de Psicologia – Universidade de São Paulo; ³Fundação Parque Zoológico de São Paulo

Grandes desafios vêm sendo superados com a ajuda das técnicas de enriquecimento comportamental, onde cada vez mais, profissionais responsáveis pelo cuidado dos animais cativos valorizam o bem-estar psicológico e físico através da criação de ambientes complexos e enriquecidos. Neste trabalho utilizamos um exemplar de gorila (*Gorilla gorilla gorilla*), macho, adulto, pertencente a Fundação Parque Zoológico de São Paulo, mantido em cativeiro sem nenhum tipo de enriquecimento por aproximadamente 25 anos. Este animal teve seu comportamento registrado pelo método de amostragem focal por intervalo, em 240 sessões de 30 minutos, com registros a cada 30 segundos, totalizando 120 horas. Diversos tipos de desvios comportamentais foram observados: regurgitação e reingestão alimentar, auto-mutilação, coprofagia, comportamento intimidatório (correr na diagonal, bater contra a região torácica e gritar) e medo de permanecer em exposição. Durante quatro anos este animal foi submetido a sessões de treinamento por condicionamento operante, que reduziram consideravelmente os desvios comportamentais relatados: eliminação total da coprofagia e da auto-mutilação, redução de 95% do comportamento intimidatório e de 85% da regurgitação e reingestão alimentar. Seu recinto sofreu mudanças importantes, no qual introduzimos alguns tipos de enriquecimento ambiental: 1) físico (com a colocação de vários tipos de vegetações, arbustos, plantas frutíferas, pontos de fuga, plataforma de madeira, cordas e uma rede confeccionada com mangueiras de incêndio), 2) alimentar/sensorial (criamos diferentes pontos de alimentação, como orifícios em toda plataforma de madeira e cochos em locais escondidos, dificultando o acesso à comida). Estes enriquecimentos fizeram com que o animal explorasse mais o seu ambiente, dispendesse mais tempo em busca de alimentos e permanecesse mais tempo visível ao público. Alguns pontos do recinto também foram tidos como preferenciais pelo animal, como o topo da plataforma que o colocou em posição acima do nível do público, deixando-o bastante seguro e confortável. Acreditamos que estas técnicas de enriquecimentos foram satisfatórias na redução de desvios comportamentais do gorila e na sua manutenção por mais tempo em exposição, tornado seu ambiente muito mais agradável do ponto de vista do animal, do público e da própria instituição.